

Governo obtém melhor resultado desde dezembro de 95

Superávit primário saltou de 0,4% do PIB para 0,7% em agosto, com avanço em todos os segmentos

MÔNICA IZAGUIRRE
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — As contas do setor público (governo federal e Banco Central, governos estaduais e municipais, mais empresas estatais) tiveram em agosto o melhor desempenho desde dezembro de 1995. Isso considerando o período de 12 meses encerrados naquele mês. Houve aumento do superávit primário (receita contra despesas) ao mesmo tempo em que ocorreu queda do déficit, tanto no conceito nominal (inclui juros nominais) como operacional (considera juros reais).

O superávit primário saltou de 0,44% do Produto Interno Bruto (PIB), em julho, para 0,71%. A meta do governo é fechar o ano com o superávit primário de 1,5% do PIB, enquanto o governo federal e o Banco Central devem registrar, isoladamente, um superávit de 0,8%. No conceito operacional, o déficit caiu de 3,26% para 2,88%. No nominal, recuou de 5% para 4,68% do PIB.

Segundo o chefe do Departamento Econômico (Deppec) do Banco Central, Altamir Lopes, o montante de R\$ 1,51 bilhão obtido com a concessão da banda B da telefonia celular foi o fator principal da melhora no conceito primário. O resultado, no entanto, segundo ressaltou Lopes, teve reflexo nos demais conceitos. Ele explicou que a liquidação financeira da operação, ou seja, o pagamento, ocorreu em agosto. Também contribuiu para o desempenho das contas a arrecadação recorde que o Tesouro Nacional obteve em agosto.

Em valores, e considerando os fluxos mensais, o setor público fechou agosto com o superávit de R\$

META É FECHAR
97 COM SUPERÁVIT
PRIMÁRIO EM 1,5%
DO PIB



Lopes, do BC: desempenho foi favorecido pelas concessões na banda B

2,2 bilhões, depois de apresentar déficit de R\$ 965 milhões em julho. Lopes destaca que, na análise dos fluxos mensais, o desempenho foi positivo em todos os segmentos. As estatais saíram do déficit de

R\$ 108 milhões para o resultado positivo de R\$ 236 milhões. O déficit de governos estaduais e municipais caiu de R\$ 310 milhões para R\$ 141 milhões.

Telecomunicações — Mas foi a concessão da banda B que proporcionou o maior salto. As contas do governo federal e Banco Central, que compõem o primeiro segmento do setor público, saíram de um déficit de R\$ 547 milhões, em julho, para um superávit de R\$ 2,1 bilhões em agosto — um resultado que não era obtido desde março do ano passado.

O reflexo da melhora no conceito primário aparece no desempenho das contas de conceitos nominal e operacional. Nesse último, houve uma retração significativa do déficit, que passou de R\$ 4,3 bilhões, em julho, para R\$ 704 milhões em agosto. No conceito nominal, a queda do déficit foi um pouco menor: de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 1,3 bilhão.

Também houve queda na dívida líquida total do setor público, que passou de 33,9% do PIB para 33,7%. Nesse resultado, a melhora foi resultante da privatização do banco Credreal, de Minas Gerais, quando foram obtidos R\$ 121 milhões, e da Coelba, a companhia energética da Bahia. O total dessa dívida é de R\$ 281 bilhões, sendo que o governo federal e o BC respondem pela maior fatia, com R\$ 132,3 bilhões, enquanto os governos estaduais e municipais detêm R\$ 107,7 bilhões. A diferença de R\$ 41,6 bilhões está nas mãos das empresas estatais.